



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciência da Informação**

Alessandro Meneses da Silva

**Marketing em obras raras: promovendo e preservando a  
informação através da tecnologia**

Brasília

2011

Alessandro Meneses da Silva

**Marketing em obras raras: promovendo e preservando a  
informação através da tecnologia**

Monografia apresentada à  
Faculdade de Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília (UnB), como  
requisito parcial para obtenção do título  
de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Baptista

Brasília

2011

SILVA, Alessandro Meneses da.

Marketing em obras raras: promovendo e preservando a informação através da tecnologia / Alessandro Meneses da Silva. Brasília. – 2011.

66 f.: Il.

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Baptista

Monografia (graduação)

Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

1. Marketing. 2. Obras raras. 3. Digitalização. 4. Biblioteca Digital. 5. Preservação. 6. Segurança. 7. Acesso. I. Silva, Alessandro Meneses da. II. Título.



**Título: Marketing em obras raras: promovendo e preservando a informação através da tecnologia.**

**Aluno:** Alessandro Meneses da Silva.

**Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.**

Brasília, 08 de dezembro de 2011.



**Dulce Maria Baptista** - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação



**Ilza Leite de Azevedo Santos Lopes** - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação



**Sofia Galvão Baptista** - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Aos meus pais, amigos e professores que acompanharam toda esta minha fase universitária dando todo o apoio necessário para a conquista de meus objetivos acadêmicos.

## RESUMO

Este trabalho visa demonstrar os benefícios advindos da divulgação das obras raras por meio da digitalização e disponibilização em biblioteca digital. Apresenta uma revisão de literatura nas áreas de Marketing da informação, Obras raras, Biblioteca digital, Preservação e Digitalização de documentos. Define o que é o marketing da informação. Aponta os critérios para a definição de obras raras. Demonstra o processo de digitalização de documentos e disponibilização dos arquivos digitalizados em biblioteca digital. Expõe a necessidade de preservação das obras raras e o marketing dessas obras raras para a disseminação da informação aos usuários. E por fim, mostra os resultados das entrevistas de estudo de campo realizadas nas bibliotecas do Supremo Tribunal Federal e Senado.

**Palavras-chave:** Marketing. Obras raras. Digitalização. Biblioteca Digital. Preservação. Segurança. Acesso.

## **ABSTRACT**

This paper demonstrates the benefits resulting from disclosure of rare books by scanning and making them available in digital library. Presents a literature review in the areas of Marketing of information, Rare books, Digital library, Preservation and Digitization of documents. Defines what is marketing of information. It sets out the criteria for the definition of rare books. Demonstrates the process of scanning and making available documents and files in the digital library. Exposes the need for preservation of rare books and marketing of these rare books for dissemination of information to users. And finally, shows the results of interviews from the field study conducted in the libraries of the Supreme Court and Senate.

**Keywords:** Marketing. Rare works. Digitalization. Digital Library. Preservation. Security. Access.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Estantes deslizantes do acervo do STF.....        | 49 |
| Figura 2 - Obras Raras (Biblioteca do STF).....              | 50 |
| Figura 3 - Estantes deslizantes do acervo do Senado.....     | 54 |
| Figura 4 - Obras Raras (Biblioteca do Senado).....           | 55 |
| Figura 5 - Scanner planetário Copibook HD I2S do STF.....    | 56 |
| Figura 6 - Scanner planetário Copibook HD I2S do Senado..... | 57 |
| Figura 7 - Demonstração de livro sendo digitalizado .....    | 58 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Três Eras na História do Marketing .....      | 20 |
| Quadro 2 - Características dos arquivos de imagens ..... | 38 |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BCE - Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
BDM - Biblioteca Digital de Monografias  
BDSF - Biblioteca Digital do Senado Federal  
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações  
bit - Binary digit  
BMP – Bitmap (formato de arquivo)  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior  
CD - Compact Disc  
DOC – Documento (formato arquivo)  
dpi - dots per inch  
DVD - Digital Versatile Disc  
GIF - Graphics Interchange Format (formato de arquivo)  
IEEE - Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos  
IR – Raios Infravermelho  
JPEG - Joint Photographic Experts Group (formato de arquivo)  
PDF - Portable Document Format (formato de arquivo)  
Píxel - aglutinação de Picture e Element  
PRODASEN - Processamento de Dados do Senado Federal  
RAM - Random Access Memory  
RIUNB - Repositório Institucional da Universidade de Brasília  
RVBI - Rede Virtual de Bibliotecas  
SciELO - Scientific Electronic Library Online  
STF – Supremo Tribunal Federal  
TIFF - Tagged Image File Format (formato de arquivo)  
TB – Terabyte  
USB - Universal Serial Bus  
UV – Raios Ultravioleta  
XLS – Excel (formato de arquivo)

## SUMÁRIO

|       |                                                                   |    |
|-------|-------------------------------------------------------------------|----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....                                                   | 12 |
| 1.1   | Contextualização .....                                            | 12 |
| 1.2   | Justificativa e Definição do problema .....                       | 14 |
| 2     | OBJETIVOS .....                                                   | 15 |
| 2.1   | Objetivo geral.....                                               | 15 |
| 2.2   | Objetivos específicos.....                                        | 15 |
| 3     | METODOLOGIA.....                                                  | 16 |
| 3.1   | Objeto da pesquisa.....                                           | 17 |
| 3.2   | Etapas da pesquisa .....                                          | 17 |
| 3.3   | Instrumentos para coleta de dados .....                           | 18 |
| 4     | REVISÃO DE LITERATURA.....                                        | 18 |
| 4.1   | Marketing da informação.....                                      | 18 |
| 4.2   | Obras Raras .....                                                 | 25 |
| 4.3   | Digitalização de documentos .....                                 | 33 |
| 4.4   | Biblioteca Digital.....                                           | 39 |
| 4.5   | Preservação das obras raras .....                                 | 42 |
| 4.6   | O marketing em obras raras.....                                   | 44 |
| 5     | ESTUDO DE CAMPO: entrevistas nas bibliotecas do STF e Senado..... | 45 |
| 5.1   | Biblioteca do STF .....                                           | 46 |
| 5.1.1 | Entrevista na Biblioteca do STF .....                             | 47 |
| 5.2   | Biblioteca do Senado.....                                         | 50 |
| 5.2.1 | Entrevista na biblioteca do Senado.....                           | 51 |
| 5.3   | Equipamento utilizado para a digitalização das obras raras.....   | 55 |
| 5.4   | Análise das entrevistas das bibliotecas.....                      | 58 |
| 6     | CONCLUSÃO .....                                                   | 61 |
| 7     | REFERÊNCIAS .....                                                 | 63 |

## **1 INTRODUÇÃO**

O Marketing em obras raras é um tema bastante oportuno e de grande relevância na atualidade, já que as obras raras estão começando a ter nova visibilidade graças à tecnologia, mas precisam de um marketing não só em função de sua relevância intrínseca, como para serem efetivamente conhecidas pelo grande público.

A presente pesquisa visa analisar a questão do marketing dentro do setor de obras raras com o uso da tecnologia, por meio da digitalização de documentos e da biblioteca digital. Procura também fornecer elementos para resolver a problemática da restrição do acesso a essas obras. A preservação física desses documentos, que por serem frágeis, torna-se necessária para evitar as conseqüências danosas do manuseio excessivo por parte dos usuários. Portanto foi necessário fazer-se uma extensa revisão de literatura em diversas áreas dentro do campo da biblioteconomia para reunir argumentos adequados para a discussão deste tema de grande importância para uma unidade de informação.

### **1.1 Contextualização**

Ao longo dos anos a informação passou a ganhar muita importância na sociedade, devido ao fenômeno chamado globalização. Com o advento da Internet na sociedade, essa importância foi intensificada. Com a expansão da tecnologia digital e das redes de comunicação virtual via computador, a troca de informações atualizadas começou a ser feita de forma rápida e acessível a todas as pessoas que estavam inseridas nesse tipo de ambiente digital.

As organizações que detém um grande volume de informações são as unidades de informação, sendo por isso necessário um tratamento e divulgação adequada dessas informações. Antigamente as bibliotecas tradicionais tinham seu acervo delimitado em seu espaço físico, onde as informações eram registradas somente em algum suporte físico, como os registros impressos. Mas com o

surgimento da Internet, as bibliotecas que disponibilizaram seus serviços e produtos através desse novo mecanismo, passaram a ter seu ambiente de atuação sem fronteiras. Ou seja, o acesso a qualquer tipo de informação pode ser obtido por uma enorme variedade de mecanismos, meios, sistemas e associação de serviços eletrônicos.

Com o grande poder de atualização que a informação eletrônica tem, a forma de promoção deste serviço é o mais adequado para as empresas que desejam divulgar seus serviços e produtos de forma cômoda aos seus clientes. No caso das bibliotecas tradicionais, os serviços ligados às bibliotecas digitais são os mais adequados, pois disponibilizam o acervo físico em meio digital, fornecendo acessibilidade aos usuários, e é por isso que muitas unidades de informação têm aderido a este tipo de serviço.

Com o avanço da tecnologia e os benefícios dela decorrentes, criaram-se condições para que muitas bibliotecas usassem esses benefícios para seus acervos, divulgando melhor não só o conteúdo histórico da humanidade, como também o avanço da ciência e da sociedade. Passou então a existir uma maior preocupação com a preservação de documentos antigos, considerados de grande importância histórica e cultural. Esses documentos são conhecidos nas bibliotecas como obras raras, sendo que muitas delas possuem extremo valor por conta de sua raridade.

Atualmente o que podemos perceber em um setor de obras raras de uma biblioteca é que as obras contidas neste setor são de acesso restrito, e que neste local estas obras recebem um tratamento especial por conterem um valor histórico alto, e por isso necessitam de uma rigorosa proteção contra extravios. Por conta disso, o setor de obras raras das bibliotecas de todo o mundo presenciam um dilema, o de “restringir o acesso para preservar o documento raro”. Devido a isso, a disseminação do conhecimento acaba sendo prejudicada e os documentos raros e de grande valor histórico acabam tendo seu acesso restrito a poucas pessoas.

O setor de obras raras necessita de uma maior divulgação de seu serviço, fazendo um marketing do seu acervo através da biblioteca digital. O benefício que a biblioteca digital traz com a digitalização é imenso. Pois através da disponibilização dessas obras em meio eletrônico, é possível que muitos usuários possam acessar

ao mesmo tempo uma mesma obra, fazendo com que sua disponibilidade não fique restrita ao formato físico original, preservando assim a obra rara que necessita de tratamento especial.

A biblioteca digital seria uma solução para resolver também o problema da segurança de obras raras consideradas valiosas, disponibilizando o acesso em meio eletrônico ao invés de expor os materiais físicos originais, dessa forma evitando extravios ou mesmo danos a esses materiais. Por outro lado, o marketing em obras raras divulgaria um serviço que é considerado por muitos apenas como um depósito de documentos velhos e raros em uma biblioteca, sem levar em consideração a importância histórica, artística e cultural dessas obras. A disponibilização dessas obras em uma biblioteca digital possibilita o acesso ao conhecimento anteriormente de difícil acesso, devido a políticas burocráticas de muitas bibliotecas de todo o mundo, que não disponibilizam o acervo raro publicamente, em função da fragilidade física que certos documentos possuem. A digitalização dessas obras e a disponibilização em meio eletrônico através da biblioteca digital traz grandes vantagens ao conhecimento e dá maior visibilidade ao acervo raro e principalmente à biblioteca física. Pois com a divulgação de seu conhecimento para o ambiente eletrônico, isso mostrará a muitos usuários a importância cultural que a biblioteca possui para a sociedade, criando uma imagem positiva do seu acervo físico.

## **1.2 Justificativa e Definição do problema**

Os setores de obras raras das bibliotecas em todo o mundo atualmente prezenciam uma problemática na preservação, segurança e principalmente quanto ao acesso a documentos classificados como raros, em que os usuários, por exemplo, não podem ter acesso a esses documentos por questões de preservação e segurança do setor. Uma solução para este problema seria o marketing no setor de obras raras de uma biblioteca utilizando ferramentas tecnológicas, com o uso de diferentes suportes digitais, como o processo de digitalização de documentos e a disponibilização do acervo raro em uma biblioteca digital. Isso ajudaria não só a divulgar o serviço que é desconhecido por muitos usuários, mas também a

proporcionar melhor acesso aos conteúdos de informação existente nessas obras, ao mesmo tempo em que garantiria um melhor padrão de qualidade na preservação do acervo físico.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Demonstrar os benefícios que o marketing pode trazer à divulgação de obras raras, com utilização de recursos tecnológicos.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar o marketing como promotor do serviço de obras raras em uma biblioteca.
- Avaliar a importância da digitalização de documentos e da biblioteca digital para o acesso e preservação de documentos raros.
- Demonstrar que com a utilização de recursos tecnológicos será aumentada a segurança das obras raras.
- Comprovar que a restrição ao acesso às obras raras não é a melhor forma de preservar um documento raro. E sim, a divulgação e acesso ao serviço trazendo mais benefícios à sociedade.
- Fazer a comparação em diferentes aspectos de duas instituições que possuem biblioteca digital de obras raras, para assim determinar a relevância na digitalização de documentos, preservação, segurança e divulgação do acervo raro.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico sobre o tema por meio de livros, periódicos, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos e outras monografias. O acesso a esses documentos foi feito através de buscas em diferentes locais, como: a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), a Biblioteca do Ministério Público do Trabalho, a Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), o Portal de Acesso Livre da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUNB), a Biblioteca Digital de Monografias (BDM), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Google, entre outros.

A pesquisa realizada foi classificada a partir de diferentes critérios apontados por Silva e Menezes (2005) e Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2005):

→ Do ponto de vista da sua natureza: pesquisa aplicada, pois busca analisar e solucionar um problema gerando conhecimento, através de uma aplicação prática.

→ Do ponto de vista da forma de abordagem do problema: a pesquisa pode ser considerada quantitativa e qualitativa, pois analisa e soluciona um problema por meio de duas análises: uma baseada em dados que podem ser quantificados e outra baseada na subjetividade do pesquisador.

→ Do ponto de vista de seus objetivos: pesquisa exploratória, pois tem a função de proporcionar maior familiaridade com o problema, através de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários e entrevistas com as instituições que tiveram experiências práticas com o assunto abordado.

→ Do ponto de vista dos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa envolve o uso de artigos científicos, livros, bases de dados, outros trabalhos acadêmicos e materiais publicados na Internet com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida para a compreensão das técnicas e conceitos que são abordados neste estudo. Pois, a pesquisa visa analisar um assunto que ainda não possui uma abordagem adequada na literatura da área; a

questão do Marketing em Obras raras. Ou seja, de acordo com o pré-projeto, foi identificado que o tema ainda não recebeu um tratamento analítico adequado para o campo da Biblioteconomia. Outro fator abordado é o modo como o problema é visualizado, tanto na ótica das bibliotecas que possuem os setores de obras raras, como também para os usuários, ou seja, um problema coletivo. Pois vivenciam problemas semelhantes e de mesma origem; a questão da restrição do acesso para que seja garantida a preservação e segurança do acervo raro. Portanto, como usuários e pesquisadores, compartilhamos do mesmo problema com as bibliotecas e os profissionais que atuam nelas, procurando dar um enfoque cooperativo à análise e compreensão do problema da pesquisa.

### **3.1 Objeto da pesquisa**

Esta pesquisa tem como seu objeto de estudo o problema atual encontrado nos setores de obras raras de diferentes tipos de bibliotecas, ou seja, o da dificuldade do acesso às obras raras devido a um grau de preservação e zelo excessivo por conta da fragilidade e valor dos acervos raros.

### **3.2 Etapas da pesquisa**

A pesquisa é desenvolvida nas seguintes etapas:

- Análise documental baseada em revisão de literatura em trabalhos de autores que falam sobre: Marketing da informação, Obras raras, Digitalização de documentos, Preservação e Biblioteca Digital.
- Análise de campo em importantes bibliotecas de Brasília que possuem biblioteca digital de obras raras: Biblioteca do Senado e Biblioteca do Supremo Tribunal Federal.
- Comparação de resultados da análise de campo, visando demonstrar as diferenças e semelhanças nos dois setores das diferentes bibliotecas.

### **3.3 Instrumentos para coleta de dados**

A coleta de dados é feita por meio de análise documental baseada em pesquisa bibliográfica, e de entrevistas e questionários com os representantes dos setores de obras raras das bibliotecas do Senado e Supremo Tribunal Federal, além da observação da rotina de trabalho nos setores das duas instituições.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 Marketing da informação**

Atualmente a sociedade pós-industrial em que vivemos também denominada por Masuda (1982) como sociedade da informação, está atrelada ao grande fluxo da informação ocasionado pelo advento da globalização. O avanço das tecnologias da informação e o acesso remoto ao conhecimento possibilitado pelo uso do computador tem proporcionado uma maior comunicação e troca de informações entre as pessoas e conseqüentemente entre as organizações.

A informação pode ser vista como elemento essencial à vida das pessoas, importante para o sucesso pessoal, profissional e acadêmico, para uma melhor qualidade de vida, para o progresso científico, tecnológico e outros, assim como é fundamental para o crescimento e sobrevivência das organizações. Como afirma Masuda (1982 apud AMARAL, 1993, p.315) “a informação passa a ser o insumo básico ao desenvolvimento da sociedade-pós-industrial”.

Neste cenário, a informação deve ser encarada como um produto necessário ao crescimento, e as bibliotecas como uma organização sem fins lucrativos com funções administrativas comuns a qualquer outro tipo de organização que visa disseminar esse produto e oferecer serviços de informação de qualidade a um público-alvo específico, alcançando maior grau de competitividade e sobrevivendo em uma sociedade cada vez mais exigente.

Assim como uma empresa divulga seu produto visando atingir seu mercado consumidor, a biblioteca ou serviço de informação deve divulgar o seu produto informacional e os serviços que oferece visando despertar em seus usuários o interesse pelos mesmos. Nesse momento surge o papel do marketing da informação em estabelecer o elo de comunicação entre produtor (biblioteca ou sistemas de informação) e consumidor (usuários) demonstrando os benefícios dos produtos e serviços de uma biblioteca e promovendo a máxima satisfação de seu público alvo.

O objetivo principal do marketing segundo Amaral (1993, p.316), “é perceber as expectativas, necessidades e desejos do mercado que se pretende atender. Por isso, envolve a criação de planos e programas num processo gerencial”. Marketing é um conjunto de atividades administrativas que promovem o encontro entre necessidades, desejos e expectativas do mercado que a biblioteca precisa atender, além dos objetivos e missão da mesma. Tais atividades precisam estar em equilíbrio entre o que a biblioteca pode oferecer e os interesses do mercado.

Pode-se dizer que o marketing é o principal mecanismo para informar aos usuários da informação, os benefícios que a informação como produto e a biblioteca como organização podem oferecer.

O marketing pode ser entendido como um processo de troca no qual duas ou mais partes se dão algo de valor com o objetivo de satisfazer necessidades recíprocas. Segundo a American Marketing Association (apud BOONE; KURTZ, 1998, p. 6) o Marketing:

É o processo de planejamento e execução da concepção, preço, promoção e distribuição de idéias, bens e serviços, organizações e eventos para criar trocas que venham a satisfazer os objetivos individuais e organizacionais.

Limeira (2003) afirma que o conceito moderno de marketing teve sua origem no pós-guerra, quando o avanço da industrialização acirrou a concorrência entre as empresas e a disputa pelos mercados, trazendo novos desafios e fazendo com que a geração de produtos e serviços não fosse mais suficiente para obter lucros e receitas, sendo preciso agora entender os clientes e antecipar seus desejos. Para a autora, o marketing é a função empresarial que cria valor para o cliente e gera vantagem competitiva duradoura para a empresa, sendo esse valor entendido como

a diferença entre os benefícios obtidos com o consumo de um produto e os custos incorridos pelo cliente na sua compra e uso, como preço, tempo de espera, esforço físico e outros.

Boone e Kurtz (1998, p.7) identificam três eras na história do marketing, conforme visto a seguir:

**Quadro 1: Três Eras na História do Marketing**

| <b>Era</b>       | <b>Período Aproximado de Tempo</b> | <b>Atitude Predominante</b>                                                                        |
|------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Era da produção  | Antes dos anos 20                  | “Um bom produto se venderá por si mesmo”.                                                          |
| Era das vendas   | Antes dos anos 50                  | “Propaganda e venda criativas vencerão a resistência dos consumidores e os convencerão a comprar”. |
| Era do marketing | Segunda metade do século XX        | “O consumidor é o rei! Busque uma necessidade e satisfaça-a”.                                      |

**Fonte:** BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Na era atual graças à proposta de ampliação do conceito de Marketing por Kotler e Levy (1969) este tem sido empregado não só em organizações com fins lucrativos, mas também em organizações que não possuem fins lucrativos que, porém, apresentam as mesmas funções administrativas de compra, produção, finanças, pessoal e marketing como as bibliotecas e os museus.

O composto de marketing conhecido como os 4Ps (produto, preço, promoção e ponto de distribuição), conjunto de quatro ferramentas utilizadas pela

empresa para a criação de valor para os clientes pode ser utilizado tanto em organizações que visam o lucro como em organizações sem fins lucrativos.

O marketing em sistemas de informação, organizações sem fins lucrativos, é uma aplicação nova e pode ser entendido segundo Ottoni (1995, p. 1) como:

Uma filosofia de gestão administrativa na qual todos os esforços convergem em promover com a máxima eficiência possível, a satisfação de quem precisa e de quem utiliza produtos e serviços de informação. É o ato de intercâmbio de bens e satisfação de necessidades.

Assim como em uma organização com fins lucrativos deve-se analisar as variáveis do composto de marketing para adquirir maior eficiência em sua atuação no mercado, num sistema de informação não é diferente. É necessário avaliar que produtos e serviços oferecer e a quem (análise e segmentação de mercado), ou seja, qual o preço ideal, quais os mecanismos de divulgação e promoção desses produtos e serviços e qual o ambiente ideal ou ponto de distribuição para oferecê-los.

O marketing é uma ferramenta dos gestores das unidades de informação para a otimização do fornecimento de serviços e produtos através do estudo das necessidades e da comunicação interativa entre as unidades informacionais e seus usuários proporcionando maior visibilidade à organização.

Atualmente existe ainda uma grande resistência na adoção do marketing nas unidades de informação, devido ao fato de alguns profissionais bibliotecários ainda não possuírem total domínio sobre técnicas administrativas e de aplicação de marketing nesse tipo de ambiente, já que vários profissionais da área desconhecem seu uso ou possuem ainda certo preconceito em aplicá-lo. Também por relacionarem o marketing a um estereótipo associado somente a vendas, achando que não há uma ligação com o ambiente cultural de uma biblioteca, ou seja, que as técnicas de marketing não seriam coerentes com a missão de uma biblioteca.

A biblioteca é uma organização com funções administrativas como outra qualquer, e que por isso tem no marketing um mecanismo que estabelece troca de bens ou serviços com o mercado, procurando meios para provocar e ampliar sua aceitação.

Como afirma Silveira (1986, p. 46):

A informação é um bem com custo real, que proporciona utilidade e deve ser visualizada como insumo de produção no sistema organizacional. Como tal, a informação transmite conhecimentos, subsidiando decisões e ações, tendo, portanto, valor de troca.

O emprego de marketing em sistemas de informação objetiva provocar trocas de informação onde não existem, isto é, sensibilizar o usuário potencial para torná-lo beneficiário do sistema e incentivar a utilização pelos usuários efetivos.

Por isso têm-se uma necessidade maior de mudança dessa resistência e da aplicação dessa técnica nas unidades de informação.

Para que esse cenário mude é necessário que os bibliotecários em geral e as próprias organizações se adequem ao marketing moderno, onde além de desenvolver um bom produto e estabelecer um preço atraente e acessível aos seus consumidores, estabeleçam metas para que os gestores e a própria organização em si assuma o papel de comunicadora e promotora de seus serviços e produtos. Visando uma comunicação adequada aos seus clientes, definindo: o que dizer, a quem e com que frequência.

Com o grande fluxo da informação característico dos dias atuais, é preciso ver a informação sob uma visão mercadológica. Para isso, é preciso que o gestor determine qual usuário deve atender, qual o tipo de informação de que precisam, como é vista a organização sob a ótica dos usuários, e qual o seu comportamento na busca de informações. Para só assim poder determinar como serão oferecidos os produtos e serviços.

Para se determinar uma estratégia de marketing em uma biblioteca, primeiro é preciso ter um conhecimento prévio sobre alguns aspectos, como a própria biblioteca, sobre sua entidade mantenedora, proceder-se a análise e segmentação do mercado, monitoramento dos concorrentes, análise ambiental, análise do cliente, composição dos serviços, planejamento de produtos, e produtos e serviços.

As bibliotecas atualmente tem se preocupado com a imagem da instituição, pois com a nova “era da informação” a concorrência no setor tem aumentado, e como a informação possui um alto valor, o marketing acaba se tornando o principal

aliado na divulgação das unidades de informação e seu alcance de destaque nesse cenário.

Uma das formas de expor a imagem da biblioteca aos usuários é por meio do uso da biblioteca digital permitindo interatividade, personalização e uma interface gráfica adequada e de acordo com os objetivos da instituição. Permite também que produtos e serviços sejam disponibilizados por meio de tecnologias da informação.

Com essa nova realidade globalizada, as bibliotecas devem ter uma postura mais atenta às novas tecnologias. O uso do marketing por meio de biblioteca digital, só é possível graças ao acesso a Internet, a principal rede mundial de computadores.

A imagem de uma biblioteca depende muito de como os produtos são oferecidos aos usuários. Muitas vezes essa imagem pode estar relacionada à experiências desagradáveis, como por exemplo, documentos mal conservados, poeira nas mesas, ambiente desagradável para estudo, horário de funcionamento não compatível com as necessidades dos usuários. Por isso é preciso realmente saber quais são as necessidades destes, para que as expectativas destes usuários possam ser atendidas positivamente. Para Kotler (1998), a imagem é o que o público percebe e que nem sempre existe coerência entre o que a organização quer projetar e o que o usuário percebe.

A imagem do profissional bibliotecário também é de extrema importância, pois este tipo de profissional lida diretamente com o usuário. Portanto é preciso que haja uma promoção adequada para ele. Segundo St. Clair (1996) existem três formas para promover a imagem do bibliotecário, que são: mostrar um bom trabalho, ser pró ativo, e aperfeiçoar sua comunicação, promovendo e tornando públicas as suas atividades.

O uso da promoção na imagem do bibliotecário serve também para mudar um velho estereótipo que preocupa esses profissionais, que é o da velha ranzinza e de coque, pedindo silêncio, e que desmotiva muitas vezes o seu desempenho no mercado de trabalho.

A boa imagem do bibliotecário e da unidade de informação é conferida pela confiabilidade que é prestada nos serviços. Para adquirir essa confiabilidade dos usuários, é preciso primeiramente ter um bom atendimento nas bibliotecas, pois o serviço de referência é o principal serviço em qualquer unidade de informação.

Para que a biblioteca possa adquirir boa imagem e boa reputação, esta tem que perceber que seu usuário é a sua razão de existência, ou seja, todos os seus serviços e produtos estão voltados para suas necessidades, e que a principal missão da unidade de informação é transferir uma informação registrada e tratada de acordo com o que o usuário necessita.

Portanto, a imagem da instituição e dos profissionais devem ser de grande importância para os gerentes. Pois somente eles têm o poder de decisão para mudar e utilizar novas estratégias em relação à promoção, visando uma melhor imagem da biblioteca e dos bibliotecários, a qual será transmitida aos usuários, e que, sem dúvida, irá repercutir também na própria qualidade dos serviços. Isso só é possível através de uma comunicação interna da organização, primeiramente em seu ambiente interno, e em seguida voltada ao ambiente externo, ou seja, ao mercado que pretende criar e ampliar.

Para se definir uma boa imagem do profissional ou da organização, deve-se primeiramente fazer com que os funcionários e os usuários da instituição conheçam os objetivos e a missão da mesma. Algumas reflexões a respeito disso devem ser feitas, referentes a quem seria o principal público, quais as necessidades dos usuários preferenciais, identificar qual o ambiente da biblioteca e qual a visão da organização para o futuro. Ou seja, deve ser feito um planejamento estratégico dessa biblioteca.

Segundo Amaral (2008, p. 31), “a rejeição ao marketing está presente entre os profissionais de todas as áreas e é muito forte na Ciência da Informação”, mas essa é uma postura que deve ser mudada na área, pois um profissional da informação deve ter o marketing como seu aliado devido ao leque de benefícios que essa ferramenta lhe proporciona em seu ambiente de trabalho.

## 4.2 Obras Raras

Em função de tornar a informação acessível a todos, no século XX o livro foi se industrializando cada vez mais e acabou adquirindo um status menos nobre, na medida em que passou a ser vendido a preços baixos no mercado, e em que sua beleza material tornava-se um aspecto secundário. Com isso, a definição de obras raras tomou outra dimensão, mas afinal, o que é uma obra rara?

O conceito de obra rara é algo extremamente difícil de definir uma vez que envolve diferentes aspectos, sendo estes altamente subjetivos como afirma Rodrigues (2006). De acordo com o senso comum, uma obra rara pode ser entendida como uma publicação de difícil acesso ou com características incomuns, seja por ser muito antiga, ter sido feita de forma artesanal, por ter pertencido a alguma personalidade de reconhecida importância, por ser reconhecidamente importante para alguma área do conhecimento ou por seu valor histórico.

Segundo Faria (1988, p.209), um livro considerado raro seria “assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (conteúdo, papel, ilustrações), ou por já serem conhecidos poucos exemplares”. Cordeiro (1978 apud SANTA’NA, 2001, p. 3-4) afirma que:

Na opinião autorizada dos bibliófilos, os elementos que fazem com que livros possam se tornar raros são o assunto da obra, a tiragem dela e a procura dos leitores. Livros antigos não são necessariamente raros. Obras sobre teologia publicadas no século XVI, por exemplo, são pouco procuradas, e por isso baratas.

Camargo (1992, p.1) considera que “a obra rara nada mais é do que aquilo que o sentido do atributo indica, isto é, a obra difícil de encontrar.” A autora faz o seguinte comentário: “ao contrário do que muitos pensam, a velhice não faz, por si só, a raridade de um livro. Páginas rotas, amareladas, e encadernações em pedaços têm o efeito de diminuir o possível valor de um livro antigo.”

Santa’na (2001) escreve que as normas de catalogação utilizadas por bibliotecas definem como raros todos os livros publicados até 1801, independente do número de exemplares existentes. Já as obras mais recentes, principalmente quando publicadas de forma artesanal, também podem merecer uma catalogação

especial, de acordo com a política da instituição. Para o autor existem padrões internacionais de definição do que seja uma raridade bibliográfica que se valem do princípio de que todos os livros publicados de forma artesanal merecem ser considerados raros. Assim, a utilização do limite da data de publicação como um critério de demarcação não é feita por uma questão “puramente cronológica”, mas está baseada em um fato historicamente dado, qual seja, a mudança na tecnologia dos meios de produção. Como foram vários os aperfeiçoamentos no decorrer do tempo, por motivos de simplificação esta data foi estabelecida como sendo o ano de 1801. Ele afirma ainda que existe a possibilidade de se ter dois níveis de raridade: um nível mais estrito, reservado para aquelas obras que são raras em qualquer parte do mundo (publicadas até certa data, restando um número pequeno de cópias, com um valor monetário alto), e das quais se poderia indicar como raro qualquer exemplar existente, e um segundo nível mais amplo, para os exemplares de obras com aspectos particulares, de interesse específico de uma biblioteca, reunindo, por exemplo, as obras autografadas, apresentando ex-líbris ou com encadernações artísticas.

A carência de critérios e padrões para a identificação dessas obras se tornou um impasse na realidade biblioteconômica brasileira. Entretanto, na literatura norte americana há um nível de maior consistência na identificação de livros raros, onde são elencados fatores bastante relevantes. Nathanson e Vogt-O'Connor (1993, p.1, tradução nossa) apontam que:

A definição tradicional de um livro raro é qualquer livro que tem um valor maior porque a procura do livro excede a oferta, normalmente devido à sua importância, a escassez, a idade, a condição, propriedades físicas e estéticas, associação, ou assunto. Se não houver procura de um livro, ele provavelmente não será um livro raro, mesmo se os outros fatores existirem. É de pouco ou nenhum valor se ninguém o quiser. Demanda pode mudar, alterar interesses.

Portanto, cada biblioteca possui a sua forma de classificar uma obra como rara. Mas é incontestável a importância delas em uma biblioteca.

Acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras. (RODRIGUES, 2006, p.116)

No Brasil, o livro raro ainda não tem uma relevância considerável quando comparado a outros países. Os acervos das bibliotecas brasileiras precisam investir em mais segurança, preservação e treinamento de profissionais adequados para o tratamento dessas obras. Reifschneider afirma que

[...] o livro raro não ocupa ainda no Brasil o papel que lhe cabe: o de encantar as pessoas, promovendo o interesse em aspectos sócio-culturais da história, que ele tão bem ilustra, incentivando a leitura e o estudo. (REIFSCHNEIDER, 2008, p.74)

Quanto ao treinamento, segundo o autor, são exigidos os seguintes conhecimentos para que profissionais gerenciem um setor de obras raras nos Estados Unidos:

[...] que tenham mestrado, por vezes doutorado, que consigam ler latim, e outra língua além de inglês, e, claro, os salários são condignos às qualificações exigidas. É também pedido que tenham conhecimento do mercado livreiro antiquário, pois as coleções estão sempre em desenvolvimento. Além disso, os bibliotecários responsáveis por coleções especiais, além de bibliotecários de outros setores, são quase sempre os professores de biblioteconomia em suas universidades.

Devido à grande importância que as obras raras possuem no acervo de uma biblioteca, é preciso que se tenha cuidado em seu tratamento, e para isso é preciso que pessoas com qualificações adequadas sejam designadas para este tratamento especial. Pois é uma responsabilidade imensa preservar uma informação rara, e caso uma informação como essa seja perdida, uma parte da história se perderá também.

Os fatores que definem a raridade de uma obra justificam-se pelo fato dela ter um valor cultural, histórico e monetário elevado, ou simplesmente pelo fato da dificuldade em obter alguns exemplares. Por isso deve-se ter um tratamento diferenciado com essas obras.

Diferentes critérios são adotados em bibliotecas do mundo todo para abrigar uma obra como rara em seus acervos. Muitos levam em consideração a antiguidade dos livros como um critério. Por exemplo, o surgimento da imprensa fez com que os primeiros livros impressos fossem publicados artesanalmente, portanto todos esses livros se tornaram raros e ganharam nível elevado de valor.

Não existe uma política nacional que determine as obras como raras. Portanto cada instituição deve elaborar seus critérios para determinar a raridade de suas obras. Pinheiro (1989, p. 29-32), sugere alguns critérios que podem ser adotados pelas instituições, como:

- limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;
- pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;
- características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros.
- Exemplos únicos: alguns exemplares com pequenos erros tipográficos ou primeiras edições de obras de autores renomados são consideradas raras. Algumas indicações, como: ex-líbris, carimbos, anotações e autógrafos do autor ou do possuidor da obra individualizam o exemplar.
- Livros antigos: o valor cultural e histórico do conteúdo da obra são relevantes para qualificá-la como obra rara. Todos os livros denominados incunábulo, que foram os primeiros livros da chamada “infância da imprensa”, publicados no período do surgimento da imprensa até 1500, são considerados livros raros.
- Edições de tiragem reduzida: algumas edições com tiragens até 300 exemplares tem uma importância grande, pois a maioria dessas obras

são autografadas ou possuem dedicatórias dos autores. E geralmente confeccionadas com capas especiais.

- Edições de luxo: são obras confeccionadas com matérias de qualidade superior: papel artesanal, capas em couro, aplicações com detalhes em ouro e pedras preciosas.
- Edições censuradas: são algumas edições que não foram publicadas por possuírem conteúdos considerados inadequados às épocas em que foram inseridas.
- Edições clandestinas: foram algumas edições publicadas sem a devida autorização. Como por exemplo edições publicadas sem: o Privilégio (licença concedida por um rei), o “*Nihil obstat*” (licença de impressão concedida pela Igreja), a Licença do Santo Ofício (concedida pela Inquisição), ou ainda a Licença do Ordinário (licença dada pelo bispo para impressão da obra).

(PINHEIRO, 1989, p. 29-32).

Do mesmo modo que uma obra valiosa é sempre mais visada, há um aumento da preocupação quanto à sua segurança. Mas o termo “valioso” é muito relativo em se tratando de um acervo raro. Por isso, o valor de uma obra rara se deve ao fato da dificuldade de sua reposição caso uma obra seja extraviada, ou seja, em função da unicidade deste exemplar:

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso. (MORAES, 2005, p.67)

Além dos critérios de políticas de bibliotecas utilizados para definir obras raras, existem alguns fatores utilizados por pesquisadores e bibliófilos para identificar um livro como obra rara, sendo eles:

- A importância: retrata valores sobre o conhecimento humano, primeiras edições de obras importantes, autores renomados, a importância para a interpretação local, etc.

- A escassez: fator decisivo quando combinado a outros critérios. É necessário um conhecimento sobre o número de cópias impressas e o número de cópias existentes. Alguns livros já são publicados com a intenção de torná-los raros, pois, normalmente suas edições são limitadas e possivelmente autografadas por autores. Qualquer livro publicado em quantidades menores que 500 exemplares é potencialmente raro.
- Idade e impressão: qualquer livro publicado antes de 1900 é potencialmente valioso. Por outro lado, existem muitos livros raros que não têm mais de 20 anos de idade. Normalmente, esses livros têm demanda e são raros por causa da combinação de fatores da importância e da escassez. A impressão que é a editora, o local e data de publicação, são frequentemente um bom indicador do valor potencial de um livro. A regra geral é: quanto mais tarde o lugar de publicação foi estabelecido e quanto mais cedo a data de publicação, potencialmente mais valioso será o livro. Alguns editores são o assunto de muitas coleções, geralmente editores pequenos com muito orgulho em selecionar títulos e a produção do livro em si, Derrydale Press e Merrymount Press são dois dos muitos exemplos.
- Condição: leva em consideração se a encadernação é original e o grau de desgaste; se as páginas são sinais frágeis ou demonstração de danos, se a cópia é completa com todos as suas páginas e ilustrações, e se existem inscrições na lombada ou folha de rosto. Qualquer dano ou deterioração, que diminua algum aspecto do livro também diminui seu valor de mercado, mas não necessariamente sua utilidade ou valor informativo.
- Propriedades físicas e estéticas: analisa detalhes trabalhados a mão, fotografias originais, ilustrações refinadas, detalhes pintados em ouro. Estes são muito valiosos e devem ser bem conservadas. Uma das propriedades físicas mais valiosas que um livro pode ter é uma pintura na borda das páginas. Esta é feita a mão em um livro fechado, as vezes difíceis de ver. A menos que o livro esteja aberto e as bordas das páginas no ângulo correto, é possível ver a borda do papel refletir o dourado.

- Associação: relaciona a posse anterior de personalidades importantes. O valor da obra aumenta se houver assinatura do proprietário anterior, ou mais ainda, se na obra houver anotações deste.
- Assunto: museus e sítios históricos normalmente têm muitos livros e folhetos que são altamente colecionáveis devido ao seu assunto, mesmo sem um grande valor monetário, e apesar disso devem ser considerados obras raras. Todos estes fatores estão interrelacionados e contribuem para a determinação da raridade de um livro. Um livro raro em uma pequena biblioteca pode não ser considerado raro em um grande repositório como a Biblioteca do Congresso, que, devido à limitações (por exemplo, espaço ou recursos), é muito mais seletiva sobre o que considera um livro raro. Uma biblioteca de livros raros pode estar nas prateleiras abertas de outra biblioteca. Ou seja, se um livro é passível de ser raro, trate-o como raro até que se prove o contrário. Assim como Reifschneider afirma que

[...] colocá-lo nas Obras Raras não significaria restringir o acesso, mas preservar algo que dificilmente poderá ser substituído. O desconhecimento leva à não-preservação e, portanto, à indisponibilidade de obras raras a pesquisadores. (REIFSCHNEIDER, 2008, p.71)

A título de ilustração, demonstraremos o exemplo da renomada livraria Barnes and Noble que comercializa livros raros e colecionáveis, e estabelece critérios próprios para tal, priorizando, é claro, a escassez e a demanda.

A livraria tentou classificar o inventário com base em informações fornecidas por seus vendedores; detalhes como procedência, edição, formato e assinaturas. Abaixo estão relacionados alguns dos critérios gerais usados para considerar um livro raro e colecionável, que são:

- Livros de artistas;
- Dedicatórias;
- Exemplar único;
- Primeiras edições (quando são por mais de U\$ 50);
- Pinturas em bordas de páginas ;
- Couro, velino, ou camurça;

- Edições limitadas;
- Livros em miniatura;
- Esgotado;
- Impresso confidencialmente;
- Cópias assinadas.

Portanto, a obra rara deve ser vista como um documento com características únicas, com peculiaridades que nenhuma outra obra ou poucas obras de uma mesma edição possuem, o que a torna mais visada e procurada. Contudo, deve-se ter um tratamento especial e um maior cuidado com a segurança delas nas bibliotecas ou em outros tipos de instituições onde os acervos estão localizados. Devido a essas características únicas, esses documentos ganham um valor muito elevado, sendo comercializadas por colecionadores e bibliófilos.

As obras raras possuem um importante papel na história de uma instituição, autor ou até mesmo de uma civilização. Por isso, elas recebem um tratamento especial em sua preservação e segurança. Pois possuem um conteúdo único, e perdendo-se este rico conteúdo, pode-se perder um relato que jamais poderá ser substituído. Por conta disso, o acesso a essas obras acaba-se tornando muito restrito, onde só é possível acessá-los muitas vezes com a supervisão de um funcionário e com agendamento em horário de visitas. Esses são apenas alguns dos cuidados que uma instituição exerce quanto ao acesso a essas importantes obras.

Além de usar métodos na política de acesso e consulta de obras raras, muitas bibliotecas investem em uma alta segurança, pois o que determina o valor de uma obra rara é a sua procura, e se uma obra é identificada como única ela se torna muito valiosa e muito procurada, o que pode acarretar um possível caso de extravio dessa obra na instituição em que ela se encontra. Devido ao alto valor de alguns exemplares, muitos são guardados em cofres, onde somente os chefes das seções de obras raras da instituição tem acesso, pois é uma responsabilidade enorme tal acesso a essas obras. Com isso, obras consideradas extremamente importantes para pesquisas em diversas áreas, possuem acesso muito restrito, dificultando assim a disseminação da informação e do conhecimento.

Outro fator que determina a dificuldade no acesso é a questão da preservação dessas obras, pois como a maioria delas data de um período antigo, muitas encontram-se em estado frágil por causa da deterioração do material físico ao longo do tempo. Por isso, o manuseio das obras deve ser feito com o máximo de cuidado possível para que o formato físico delas não seja danificado. Portanto, para que essas obras não sejam danificadas com a consulta excessiva dos usuários, muitas possuem acesso restrito para que assim possam ser conservadas por mais tempo.

Diante do exposto, a segurança e a preservação de obras raras surgem como os principais “empecilhos” para o acesso às obras raras de uma instituição. Mas o tratamento especial fornecido a essas obras é extremamente necessário, já que elas constituem o suporte físico da informação contida nesses documentos, pois só assim é possível conservar o conteúdo valioso e “frágil” desse acervo.

#### **4.3 Digitalização de documentos**

A digitalização de documentos surge com um importante papel para a preservação da informação e disseminação do conhecimento no ambiente digital. Pois através da digitalização das obras raras originais das bibliotecas tradicionais, torna-se mais cômodo para o usuário e para a instituição o acesso às obras em um suporte eletrônico. A digitalização de obra rara é definida como:

[...] processo de codificação ou conversão de informações analógicas em informações digitais. Processo de captação, armazenamento, manipulação transmissão e recuperação de imagens em formato digital, por meio de escâner. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.125)

Para as obras raras, além de aumentar a acessibilidade e a disponibilidade das obras, outros benefícios podem ser obtidos com a digitalização dos documentos raros, como: melhor nível de preservação destes, pois com a diminuição do manuseio e exposição das obras, o documento pode ser acessado por outro meio que não seja o físico; a garantia de segurança dessas obras, pois com a opção do acesso eletrônico, possíveis casos de extravios de obras valiosas poderão ser evitados.

A digitalização de documentos de obras raras tem um importante papel que é o de preservar o conteúdo histórico e cultural de obras importantes do passado, com grande valor simbólico para muitas áreas do conhecimento. Muitas dessas obras demonstram o início de teorias importantes de grandes pensadores e até mesmo o começo do grande desenvolvimento da ciência e da imprensa. Elas são o marco para muitas áreas, por isso possuem grande valor histórico e financeiro.

O grande mecanismo que auxilia o processo de disseminação das obras via ambiente eletrônico é a Internet. Pois através dela, os documentos serão democraticamente acessados por quem possuir acesso à rede. Diemer (2010, p.39) afirma, que com a digitalização e a disponibilização das coleções de obras raras digitalizadas na Internet, a procura pelo material impresso se reduzirá, beneficiando a sua preservação sem dificultar o seu acesso. Webb (2006 apud NARDINO; CAREGNATO, 2005, p.399) lembra, que “o documento digitalizado é uma cópia de um documento original existente em outro suporte e consultá-lo poupa o original do manuseio e conseqüente degradação”.

Porém, “a digitalização não garante a salvaguarda dos objetos físicos, mas contribui para o uso menos frequente dos originais, cumprindo assim com seu papel preservacionista.” (ARELLANO, 1998, p.31)

Com isso, a digitalização de documentos tem o objetivo de promover o conteúdo importante das obras raras, preservando a informação histórica do passado para disseminar o conhecimento e gerar novas informações de obras importantes no futuro.

Todo documento que é submetido ao processo de digitalização é processado por meio de escaneamento do material e simbolicamente representado pela combinação de números, consistindo esta numa representação em bits. A representação binária, que é a mais simples representação digital que existe, é composta unicamente em dois valores lógicos: 0 e 1. Combinando esses valores, cria-se um sistema de representação digital através do qual podem-se representar documentos em formato físico, transformando-os em documentos em formato digital.

Depois de digitalizadas, as imagens são formadas por conjunto de pontos, chamados pixels. Quanto maior for esse número, melhor a resolução da imagem. Cada pixel possui um valor tonal (branco ou preto e passando por tons de cinza ou colorido) e digitalmente é a representação do código binário (também conhecido como bits). Esses bits são armazenados e depois interpretados por um software. (DIEMER; BRAGA, 2010, p.24)

Segundo Falcão (20--), para escanear um documento é preciso fazer alguns ajustes no software do equipamento a ser utilizado para a digitalização. Com esse software é possível gerenciar as funções do scanner, que pode ser acionado por meio de um editor de imagens. Qualquer alteração nos procedimentos do processo de digitalização afeta diretamente o tamanho do arquivo, portanto para fazer uma digitalização adequada e posterior uso em ambiente eletrônico, é preciso seguir os três ajustes a seguir:

**1º ajuste (resolução):** o scanner "quebra" a imagem e armazena suas formas e cores em pequenos pontos chamados pixels. O valor da resolução define a quantidade de pontos por polegada (em inglês, dots per inch, ou dpi) a serem capturados. Assim, ao dizer que uma imagem tem 300 dpi, queremos dizer que em cada polegada da imagem há 300 pontos. Quanto maior este número, mais definida (e maior) será a imagem resultante no computador.

Em caso de fotos, ou documentos com letras de tamanho comum (procurações, etc.) uma resolução de 100 dpi deve ser suficiente; e em casos de documentos cujas letras sejam pequenas, é aconselhável uma definição maior, algo em torno de 150 dpi.

**2º ajuste (profundidade de cores ou qualidade da cor - 1 bit, 8 bits, 16 bits, 24 bits):** basicamente, existem três opções: colorido, escala de cinza e preto-e-branco, sendo que uma imagem,

- preto-e-branco ocupa 1 bit para cada pixel;
- 256 cores ou escala de cinza ocupa 8 bits para cada pixel;
- 65.536 cores ocupa 16 bits para cada pixel e
- 16,8 milhões de cores ou *True Color* ocupam 24 bits para cada pixel.

Quanto maior a profundidade de cores (bits), maior a quantidade de informações capturada pelo scanner, e, portanto, maior a similaridade entre a cópia e o original. O arquivo gerado também será maior.

**3º ajuste (formato do arquivo):** o formato em que você salva seus documentos digitalizados também é uma decisão importante a ser tomada. Entre os mais comuns estão BMP, JPEG, TIFF, DOC, XLS e PDF. Cada um desses formatos possui suas vantagens e desvantagens, sendo que a escolha de um ou outro está diretamente relacionada com a utilização posterior do arquivo final.

(FALCÃO, 20--, p.2)

De acordo com Tamaro e Salarelli (2008), a principal vantagem da representação digital é o da universalidade da própria representação do documento. Pois a partir do momento em que todo meio, texto, imagem ou som é codificado num formato único conversível para uma sequência de bits, todos os diferentes tipos de informação podem ser tratados da mesma maneira e pelo mesmo tipo de equipamento.

Uma vantagem do documento digital comparado com o documento tradicional segundo Tamaro e Salarelli (2008, p.13), “é a possibilidade de ser formalmente manipulado, de ser desmontado e remontado em mil combinações diferentes sem jamais perder a possibilidade de manter intacto o original”.

O processo de digitalização de documentos é um novo marco para a informação, assim como foi o surgimento do papel, e posteriormente o da imprensa, o que acarretou também mudanças quanto aos formatos de registro bibliográfico fazendo com que pudessem representar os respectivos conteúdos com precisão. Agora com o avanço da tecnologia, a digitalização surge para facilitar o acesso à informação contida no documento, disponibilizando o que antes era exclusivamente físico, para o meio eletrônico.

De acordo com Nascimento (2006) um dos desafios para o processo de digitalização está relacionado aos *hardwares* e *softwares* utilizados, pois com a rapidez do avanço da tecnologia muitos deles se tornam obsoletos com o tempo. Por isso os itens básicos para uma boa digitalização são:

→ Computador: o máximo de memória RAM possível para armazenagem dos dados, processador otimizado para manipulação de imagens, conexão do tipo USB ou IEEE1394, e gravador de CD e DVD.

→ Monitor: de alta qualidade, com tela acima de 17 polegadas, alta resolução e velocidade, e sem tremulações.

→ Scanner: sensor de imagem com a maior resolução óptica possível, maior profundidade de cores com preto e branco (1 bit), 256 cores ou escala de cinzas (8 bits), e *True Color* (24 bits). Com maior profundidade de cores, maior a similaridade entre a cópia digitalizada e o original impresso.

→ Softwares: são necessários os softwares para escaneamento, por meio do qual é possível salvar os arquivos em formatos TIFF, JPEG, GIF, por exemplo. E os softwares para edição de imagem após a digitalização, como por exemplo, o Adobe Photoshop.

(NASCIMENTO, 2006, p.20-24)

Ainda segundo Nascimento (2006), para o processo de digitalização é preciso que se criem três versões de arquivos de imagens, sendo eles: a imagem mestra, a imagem de acesso e a imagem em miniatura, pois através desse procedimento; assegura-se o nível elevado de qualidade nas imagens, facilita-se o acesso a imagens digitais, e evita-se a duplicação na digitalização. Abaixo são caracterizadas essas versões de imagens:

**Quadro 2 - Características dos arquivos de imagens**

| Imagem mestra                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Imagem de acesso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Imagem em miniatura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação mais próxima possível da informação contida na original</li> <li>• Não compactada</li> <li>• Não editada</li> <li>• Serve como fonte para arquivos derivados</li> <li>• Pode servir como substituto do original</li> <li>• Alta qualidade</li> <li>• Arquivo muito grande</li> <li>• Usado para criação de reproduções impressas de alta qualidade</li> <li>• Geralmente armazenado em arquivo de formato TIFF</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usado no lugar da imagem mestra para acesso via Web</li> <li>• Geralmente cabe dentro da área de visão do monitor médio</li> <li>• Tamanho de arquivo adequado para carregamento rápido; não requer conexão de rede rápida</li> <li>• Qualidade aceitável para pesquisas em geral</li> <li>• Compactada para velocidade de acesso</li> <li>• Geralmente armazenada em arquivo de formato JPEG</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem muito pequena geralmente apresentada como registro bibliográfico</li> <li>• Planejada para amostra rápida on-line; permite ao usuário determinar se ele quer ver a imagem de acesso</li> <li>• Geralmente armazenada em arquivos de formatos GIF ou JPEG</li> <li>• Serve como fonte de arquivos derivados</li> <li>• Não é apropriado para imagens de textos</li> </ul> |

**Fonte:** NASCIMENTO, A. C. A. A. et al. **Guia para digitalização de documentos:** versão 2.0. Brasília: EMBRAPA, 2006.

A informação eletrônica está entrando cada vez mais em questão devido à rápida disseminação dos meios eletrônicos que as tecnologias de informação proporcionam à sociedade. De acordo com Amaral (2005, p.3), “O uso de novas tecnologias de informação e a associação do computador às tecnologias de comunicação propiciaram o aumento das facilidades em relação ao fluxo e acesso à informação e ao conhecimento”.

A informação eletrônica se adequou ao novo cenário de mercado que surgiu ao longo dos anos. Com isso, ela é classificada de acordo com as necessidades de cada profissional e define seu mercado da seguinte maneira:

- (a) orientado para a pesquisa, integrado pelos pesquisadores ligados à pesquisa básica, que necessitam da documentação que fundamente seus trabalhos; (b) orientado para a missão tecnológica,

composto pelos que fazem pesquisa aplicada e cientistas da área das exatas e humanas com missões definidas, (c) orientado para o público em geral, o de negócios e os tomadores de decisão. (SMITH, 1980 apud AMARAL, 1994, p.2)

Assim pode-se perceber todo um potencial mercadológico da informação eletrônica, em se tratando de marketing da informação. Tendo uma visão da informação como produto ou serviço, ela tem uma função crucial e de acordo com Amaral (1998, p.2) “torna-se um recurso necessário, tanto no ambiente de pesquisa, como no ambiente de negócios, podendo assim ser considerado um desafio para os profissionais interessados em marketing”.

#### **4.4 Biblioteca Digital**

Com o progresso da tecnologia instaurado pelo processo de globalização, a área da informação sofreu uma série de transformações que, cada vez mais visíveis desde a explosão informacional no período pós-segunda guerra mundial, culminaram no surgimento das bibliotecas digitais nos anos 90, como sendo o futuro das bibliotecas físicas. Muitos acreditavam que as bibliotecas físicas seriam totalmente substituídas pelas futuras bibliotecas digitais, e que a informação impressa desapareceria. Mas hoje, alguns afirmam que o que acontecerá será um processo de biblioteca híbrida, onde a biblioteca física atuará conjuntamente com a biblioteca digital, formando um sistema híbrido em que a informação será disponibilizada tanto em suporte físico, como em suporte digital. Beneficiando ainda mais o usuário com diferentes tipos de formas de acesso a uma mesma informação.

A rede mundial de computadores, a Internet, surge como grande aliada nesse marco das unidades de informação. Graças a isso, as bibliotecas digitais surgiram e a informação que antes era fornecida somente no ambiente delimitado e físico, pode se expandir em um ambiente sem fronteiras pelo mundo todo através da tecnologia em rede de computadores. Antigamente muitas bibliotecas visavam a riqueza de seu conteúdo pelo tamanho de seu acervo, mas atualmente, com o surgimento das bibliotecas digitais esse paradigma mudou, e hoje a riqueza do

conteúdo de uma biblioteca reside na maior facilidade de acesso à informação disponibilizado em rede. Nardino e Caregnato explicam que:

[...] hoje as bibliotecas digitais estão disponibilizadas na rede e podem ser acessadas 24h por dia, de qualquer ponto do planeta onde haja conexão disponível. O cerne da biblioteca passou a ser o acesso, e não mais o acervo. Passou a ser a informação, não mais o documento. [...] (NARDINO; CAREGNATO, 2005, p.393)

A economia de espaço, a preservação do acervo e o acesso simultâneo de vários usuários para um mesmo documento são algumas vantagens advindas do surgimento da biblioteca digital. Segundo Arellano (1998, p.24) as tarefas básicas que caracterizam os serviços das bibliotecas digitais são:

→ Criar um ambiente compartilhado que conecte os usuários à coleções de informação pessoal, coleções encontradas em bibliotecas convencionais e coleções de dados usadas por cientistas.

→ Desenvolver interfaces de informação gerais ou especializadas relevantes aos seus usuários.

→ Prover acesso a um grande número de fontes de informação e coleções de qualidade, ambas em versões *on-line*, integrando-as com os objetos físicos da informação.

→ Promover um ambiente que permita a experimentação e a incorporação de novos serviços e produtos.

→ Facilitar a provisão, disseminação e uso da informação por instituições, grupos e indivíduos.

→ Armazenar e processar informação em múltiplos formatos, incluindo texto, imagem, áudio, vídeo, 3-D, etc.

→ Intensificar a comunicação e colaboração entre os sistemas de informação para benefício da sociedade em geral.

A biblioteca digital tem uma importância extrema não só para a disseminação da informação, mas como um novo meio de preservação do documento, facilidade no acesso, comodidade para o usuário dando maior eficiência

e eficácia na pesquisa, divulgando assim maiores benefícios aos serviços da biblioteca para a sociedade.

A biblioteca digital surge como grande aliada para a disseminação da informação rara em rede. Pois com a ajuda desta ferramenta tecnológica, um serviço que antes era considerado de difícil acesso em praticamente todas as bibliotecas que possuíam uma sessão de obras raras, agora poderá disponibilizar seu acervo com uma maior facilidade, “desburocratizando” as políticas de acesso às obras raras nas bibliotecas e democratizando o acesso à informação e ao conhecimento.

Problemas com o acesso devido à segurança de obras consideradas valiosas e à preservação do acervo físico considerado frágil devido à idade da obra, podem ser resolvidos com o advento da biblioteca digital de obras raras. Pois o acervo digital é uma forma alternativa de acesso à informação do documento raro. Através desse novo serviço, ambos os lados são beneficiados, com o usuário tendo a informação com maior facilidade através da rede, e com a preservação do documento raro em seu acervo físico.

Segundo Falk (2003, NARDINO; CAREGNATO, 2005, p 400), as “coleções raras e especiais têm sido digitalizadas não apenas com propósitos de preservação, mas principalmente com a intenção de ampliar o acesso a esses materiais”. A divulgação deste serviço é a resolução de outro problema para este tipo de acervo, pois com uma maior visibilidade da obra é possível que o acesso aumente, beneficiando assim o serviço.

Através da biblioteca digital, é possível que vários usuários, ao mesmo tempo, consultem a mesma obra, o que não seria possível através da consulta realizada na biblioteca. Sendo assim, a biblioteca digital constitui a melhor alternativa para o múltiplo acesso. (NARDINO; CAREGNATO, 2005, p.401)

O serviço de biblioteca digital de obras raras contribuiria para que todos os problemas como a segurança, preservação e acesso às obras raras fossem resolvidos. Mas para que a eficácia desse serviço seja alcançada, é preciso uma divulgação adequada, ou seja, um marketing do serviço direcionado às obras raras.

#### 4.5 Preservação das obras raras

Com muitos benefícios advindos da digitalização de documentos e da biblioteca digital, como um aumento na segurança do acervo raro devido à diminuição da consulta ao acervo físico, e com o aumento do acesso às obras raras no acervo eletrônico disponível na biblioteca digital de obras raras, por meio da Internet, surge mais um benefício que é e sempre foi ao longo dos anos um dos fatores de maior prioridade em um acervo raro, que é a questão da preservação. De acordo com Hedstrom (1996, apud ARELLANO, 2004, p.17), a preservação digital é o “planejamento, alocação de recursos e aplicação de métodos e tecnologias para assegurar que a informação digital permaneça acessível e utilizável”.

A necessidade de preservação funciona como um dos argumentos para a restrição do acesso às obras raras ao longo dos anos. Com isso, procura-se justificar o zelo excessivo por parte dos bibliotecários com o manuseio desses documentos, e principalmente quando se trata da consulta de usuários ao documento desejado.

A consulta realizada pelo usuário no acervo físico deve seguir as instruções do bibliotecário para danificar o mínimo possível a obra rara. Dependendo do material, luvas e máscaras devem ser utilizadas não apenas para a proteção do objeto manuseado, mas também para a proteção do usuário (REIFSCHNEIDER, 2008). Com o surgimento da biblioteca digital de obras raras, atualmente esta consulta pode ser feita em meio eletrônico com muito mais comodidade e praticidade, e com a ajuda de recursos que antes não eram possíveis, como: a função do *zoom*, a disponibilização da obra 24 horas e ilimitada para todos os usuários que desejam acessá-las. Com isso, Arellano (1998, p. 28) afirma que a maior vantagem que a biblioteca digital trouxe sobre as outras formas de conversão de textos antigos é pelo fato dela prover um novo tipo de preservação dos materiais raros e frágeis, além do uso simultâneo de vários usuários, o que resulta em economia de espaço físico, vantagens que não são possíveis com o documento impresso.

A digitalização e disponibilização destas obras raras em meio digital, devem garantir a originalidade das obras. Pois segundo Marchionini,

As cópias em suporte informático de documentos originais não-únicos constituídos originalmente por suporte de papel ou, de qualquer modo, não-informáticos, substituem, para todos os efeitos legais, os originais dos quais foram tiradas se sua conformidade com o original for garantida pelo responsável pela conservação [...] (MARCHIONINI, 2003 apud TAMMARO, 2008, p.15):

Pois somente assim será possível o acesso seguro a elas. Com a originalidade garantida, é possível a disponibilização do acervo digitalizado nas bibliotecas digitais:

[...] no momento em que as bibliotecas digitais decidem disponibilizar as obras raras, elas assumem a responsabilidade de garantir para o usuário que a informação disponibilizada é autêntica e de que a durabilidade do objeto digital é “persistente”; a biblioteca passa assim a realizar a tarefa de “preservação intelectual” das obras digitalizadas. (ARELLANO, 1998, p.32)

Portanto, assim a biblioteca digital passa a ter também um papel importante para o acervo raro, que é o de preservar o conteúdo, ao mesmo tempo disponibilizando um maior acesso à informação. A biblioteca digital possibilitada pelo advento da digitalização de documentos contribui para a preservação das obras raras, tanto do acervo físico, como cria também uma segunda alternativa de preservação, a do meio digital, representando assim um “*back up*” das informações raras. Chepesiuk (2001, apud NARDINO; CAREGNATO, 2005, p.399) afirma que “[...] a digitalização ajuda a preservar os materiais frágeis, tirando-os de circulação e promovendo seu acesso através de um formato alternativo, reduzindo assim os riscos aos quais estariam sujeitos através do manuseio”.

Segundo Tammaro e Salarelli ,

“a capacidade de um documento digital sobreviver no tempo é diretamente proporcional à sua fácil reprodutibilidade e inversamente proporcional à instabilidade dos suportes até hoje utilizados.” (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p.16)

Ou seja, existe grande facilidade para escanear um documento e disponibilizá-lo em meio digital, porém com o rápido avanço da tecnologia não é possível determinar a “vida útil” de um documento digitalizado devido à desatualização acelerada dos suportes eletrônicos. Por conta disso Reifschneider explica que:

[...] os arquivos digitais não são meios absolutamente seguros para se manter toda a informação existente: a segurança das informações preservadas digitalmente é o mais novo desafio com o qual temos de lidar hoje. O importante é que haja um empenho crescente na preservação das informações produzidas, que se perdem em ritmo crescente. [...] (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 72,73)

Portanto, a digitalização é uma forma de preservação digital de obras raras. Porém como todo suporte, este deve também ter um tratamento especial no seu manuseio e preservação. Pois o suporte eletrônico vive em constante desatualização, e para que a informação seja preservada com segurança, é preciso que os suportes sejam atualizados periodicamente.

#### **4.6 O marketing em obras raras**

O marketing em obras raras pode ser exercido com o uso da tecnologia. Com todos os recursos tecnológicos apresentados nos capítulos anteriores é possível divulgar o serviço da sessão de obras raras de uma biblioteca, promovendo de forma mais eficiente o produto, no caso o documento raro, para o usuário. Assim tem-se uma maior eficácia no acesso e disseminação da informação.

O marketing digital é aplicado com a finalidade de estreitar a comunicação entre o usuário e a biblioteca, utilizando-se da tecnologia, interligando funções e associando os mais diversos serviços e produtos disponíveis (MELGAREJO, 2008?, p.5)

O grande desafio das bibliotecas para o setor de obras raras é fazer com que a informação do passado se combine com o suporte do futuro, no caso a transformação do documento impresso em documento eletrônico através da digitalização, e após esse processo, disponibilizá-lo em rede para disseminação da informação em ambiente digital. Dessa forma, amplia-se o acesso por parte dos usuários e finalmente atinge-se o objetivo de todas as bibliotecas, que é a disseminação do conhecimento. Pois somente assim a instituição, biblioteca, será capaz de oferecer ao usuário o valor da informação digital e seus benefícios advindos do processo da digitalização e disponibilização do conteúdo na biblioteca digital de obras raras, como afirma Melgarejo,

[...] o marketing digital voltado às bibliotecas, é uma forma instigante de universalizar a informação, promovendo e alavancando a gestão do conhecimento, que coleta, cria, organiza, compartilha e dissemina informações com o propósito de reforçar a importância da informação na Sociedade da Informação. [...] (MELGAREJO, 2008?, p.6)

Portanto é de extrema importância a criação de uma biblioteca digital de obras raras para uma biblioteca, pois através dela é possível fazer uma maior divulgação do acervo raro, atingindo assim o objetivo do marketing, que é a promoção dos serviços e produtos através do suporte digital trazendo benefícios aos usuários, como maior comodidade e rapidez no acesso às suas necessidades informacionais.

## **5 ESTUDO DE CAMPO: entrevistas nas bibliotecas do STF e Senado**

As duas bibliotecas escolhidas para a pesquisa de campo e análise dos dados com a comparação dos serviços e produtos de unidades de informação foram as seguintes instituições: Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal do Supremo Tribunal Federal e Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal, que tiveram uma considerável contribuição em um âmbito prático do assunto abordado nesta monografia. Nessas instituições foram aplicados questionários aos representantes dos setores de obras raras, perguntas subjetivas e objetivas para coleta dos dados, e posteriormente foram feitas visitas guiadas com os responsáveis pelas seções de obras raras ao acervo, para coleta de imagens fotográficas do ambiente físico e equipamentos do setor.

Como critérios para a seleção das bibliotecas a serem estudadas, a presente pesquisa considerou os seguintes requisitos: que a biblioteca possuísse um setor de obras raras; que a biblioteca realizasse a digitalização de obras raras; que a biblioteca disponibilizasse o acervo digitalizado em biblioteca digital. Portanto, as duas bibliotecas estudadas possuem os requisitos necessários para estudo de campo.

## 5.1 Biblioteca do STF

A Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal é especializada na área de Direito e possui aproximadamente 100.000 obras divididas em livros, periódicos e materiais especiais, tanto nacionais como estrangeiros. A origem da biblioteca do STF coincide com a data da instalação do Tribunal, que foi mencionada no regimento interno de 1891. Porém o registro mais antigo da biblioteca data de 1912, sendo considerada essa a data de fundação da mesma. Em 1960, a biblioteca foi instalada no edifício sede do STF com a mudança da capital federal para Brasília. Em 1979, o acervo passou a utilizar a classificação decimal de Dewey, que antes era o sistema topográfico simples, melhorando a estrutura e organização do acervo. Em 1987, a biblioteca começou o seu processo de automação do acervo e fez a instalação de computadores com terminais para consulta. Em 2001, no dia 18 de abril a biblioteca passou a ser chamada oficialmente de Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal, homenagem em razão da contribuição do Ministro para a sistematização das decisões predominantes do Tribunal por meio das súmulas, das quais foi o grande idealizador. Em 2007, foi lançada pela Ministra Ellen Gracie, a primeira versão da Biblioteca Digital, que contava, inicialmente, com as Coleções Obras Completas de Rui Barbosa, Obras Raras e Obras em Domínio Público. O projeto da biblioteca digital tinha o intuito de modernizar o acervo e disponibilizá-lo em rede para os usuários. No mesmo ano de 2007, foi implementado um novo site do STF, facilitando a atualização dos conteúdos e a disponibilização das informações dos produtos, serviços e informações da Biblioteca aos seus usuários, onde o link para acesso à biblioteca foi disponibilizada no *menu* principal da página do Supremo Tribunal Federal. Em 2010, foi feita a aquisição do scanner planetário Copibook HD I2S (ver figura 5, p.54) para digitalização de obras raras e material bibliográfico em dimensões maiores. Disponibilizando em ambiente digital a partir daí, arquivos digitalizados de obras importantes da biblioteca em altíssima qualidade. No mesmo ano de 2010, no dia 15 de abril, foi lançada a segunda versão da Biblioteca Digital, no Salão Branco, pelo ministro presidente Gilmar Ferreira Mendes. (BRASIL, SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL).

### 5.1.1 Entrevista na Biblioteca do STF

A biblioteca Victor Nunes Leal do Supremo Tribunal Federal possui cerca 3 mil obras raras em seu acervo, que possui coleções em diferentes áreas das ciências humanas, como: História, Arte, Literatura, Filosofia e Direito, sendo a última o enfoque do acervo. As sugestões citadas para que o acesso ao setor de obras raras aumente foram: o conhecimento do acervo, a divulgação do acervo no site da biblioteca, a melhoria da estrutura física para alocação das obras raras, dando mais visibilidade ao setor.

O acervo é digitalizado em parte, ou seja, está em processo de digitalização. A desvantagem da digitalização citada na entrevista seria a manipulação das obras no processo de digitalização tendo como consequência a danificação do material, que é considerado frágil. Já a vantagem seria principalmente a divulgação das obras tendo um maior acesso e a não manipulação do acervo no momento da consulta por parte dos usuários, preservando assim a estrutura física das obras originais. A biblioteca começou a digitalizar seu acervo a partir da gestão da ministra Ellen Gracie no STF, que sugeriu que a biblioteca modernizasse seu acervo digitalizando suas obras e disponibilizando-as em ambiente digital. Foi afirmado na entrevista que a digitalização das obras raras contribuiu mais para a divulgação do acervo. É feito um treinamento de funcionários da biblioteca para a digitalização das obras raras. No processo de digitalização, primeiro é identificado se a obra precisa de uma restauração, e em caso afirmativo, ela é enviada ao laboratório de restauração de livros para posteriormente ser escaneada no scanner planetário Copibook HD I2S, ou seja, o equipamento adequado para digitalização de obras raras, uma ferramenta que contém todos os cuidados possíveis para que a obra não seja danificada no momento da digitalização, como a proteção de lombada (ver figura 7, p.56). A prioridade na digitalização das obras são as demandas de usuários, ou seja, o usuário envia sua sugestão de obra desejada para que esta seja digitalizada, para assim o setor providenciar a digitalização. A segunda prioridade é a digitalização de documentos na área de Direito e documentos da instituição. O formato de imagem mestra é o formato TIFF, a imagem para acesso é o formato PDF, e a imagem em

miniatura é o formato JPEG, com tamanhos de maior qualidade para menor, respectivamente. O aspecto positivo na digitalização foi afirmado devido à facilidade no acesso, e outro fator positivo citado na entrevista é que através de um livro digitalizado, pode-se fazer uma busca textual dentro do arquivo em PDF.

A biblioteca digital foi criada em 2007 com o intuito de modernizar e divulgar o acervo. O acesso à biblioteca digital de obras raras é totalmente livre, ou seja, qualquer usuário pode acessar o acervo sem que precise de algum tipo de senha ou cadastro no site da instituição.

A única troca de informações no aspecto de cooperação entre instituições para comutação de material digitalizado foi a parceria com a instituição cultural Centro de Rui Barbosa, onde foram adquiridas obras digitalizadas do autor para serem inseridas no acervo raro da biblioteca digital de obras raras do STF.

Em relação ao marketing, no intuito da divulgação do acervo raro em ambiente digital, houve uma melhoria. Mas no momento, ainda tem muito a melhorar, pois a divulgação dos produtos e serviços no site da biblioteca ainda não possui uma visualização adequada para que os usuários encontrem os *links* de acesso de forma rápida e eficaz. O entrevistado acredita que o marketing das obras raras está principalmente ligado à política institucional, pois de acordo com ele a biblioteca é uma área meio para que a informação chegue até os seus usuários potenciais, no caso, os funcionários do STF. Por isso necessita ainda de uma maior visibilidade para que a informação institucional seja disseminada de forma eficiente.

Em relação à segurança, houve uma melhoria para o acervo. Mas antes da digitalização não havia casos de extravios de obras. Então a digitalização serviu como um cuidado a mais para o acervo, não só assegurando o valor das obras, mas a integridade das mesmas, preservando-as do manuseio constante em relação ao que acontecia antes da digitalização. Então, a digitalização foi uma vantagem não só para a segurança das obras, mas também para a preservação física das mesmas.

Na entrevista foi afirmado que a maioria dos usuários não sabe da existência do setor de obras raras, e muito menos da biblioteca digital de obras raras. Pois há uma defasagem em relação à divulgação desse setor. Em relação ao acesso por parte dos usuários, a consulta ao acervo é livre, porém o manuseio das obras é feita com o uso de luvas e máscaras para proteção à própria saúde do usuário, e só é feita com a supervisão de um bibliotecário para evitar-se a danificação do material

consultado. Em relação ao novo perfil do usuário em decorrência da digitalização, houve uma mudança, pois aumentou o acesso e estes usuários passaram a conhecer mais o acervo, os serviços e produtos da biblioteca em ambiente digital. O acervo raro físico tem uma importância para a memória institucional e para a disseminação histórica da informação para os usuários da biblioteca. Já o acervo raro digital tem uma importância no alcance da divulgação da informação rara e a preservação do acervo raro.



**Figura 1.** Estantes deslizantes do acervo do STF



**Figura 2.** Obras Raras (Biblioteca do STF)

## 5.2 Biblioteca do Senado

A biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho possui aproximadamente 390 mil volumes, entre livros, folhetos, jornais periódicos, mapas e outros formatos na coleção de multimeios. Ela foi fundada em 1826, na época o Senado Federal se chamava Câmara dos Senadores do Império do Brasil e a biblioteca, Livraria do Senado. A idéia de criar a biblioteca partiu do então Barão De Cairú, que apresentou ao primeiro Presidente do Senado Federal, Visconde de Santo Amaro, a necessidade de aquisição de publicações para auxiliar os senadores nos trabalhos legislativos. Com a mudança da capital da República em 1960, a biblioteca foi transferida para Brasília no mesmo ano, para o Palácio do Congresso Nacional. O acervo começou o seu processo de automação em 1972, a partir da parceria com o Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN), originando a Rede Sabi, uma das primeiras redes brasileiras de

bibliotecas. Em 1979, a partir de novas instalações e melhorias, a biblioteca passou a denominar-se Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. O site da biblioteca foi lançado em 1997, disponibilizando o seu catálogo geral, incluindo livros, revistas, recortes de jornais e obras raras. Em 2001 a biblioteca passou a disponibilizar em seu site a Coleção Virtual da Biblioteca, oferecendo o texto completo digitalizado de várias obras de domínio público, litogravuras da Coleção de Obras Raras e o acesso a diversas bases de dados de assuntos relacionados aos interesses do Senado Federal. Foi instalada em 2002, a Rede Virtual de Bibliotecas (RBVI). E em 2007 foi criada a Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF), com a função de armazenar, preservar, divulgar e possibilitar o acesso ao texto integral das publicações do Senado Federal à produção intelectual dos servidores da Casa e a outros documentos de interesse do Poder Legislativo. (BRASIL, SENADO FEDERAL)

### **5.2.1 Entrevista na biblioteca do Senado**

A biblioteca Luiz Viana Filho do Senado Federal possui cerca de 6 mil obras raras em seu acervo, que abrange as seguintes áreas do conhecimento: História, Arte, Literatura, Filosofia, Direito, entre outras. Tendo a área de Direito como o foco da biblioteca. A criação do site da biblioteca e a digitalização das obras raras ajudaram no aumento do acesso às obras raras.

O acervo é digitalizado em parte, sendo que no ano passado (2010) foram digitalizadas 180 mil páginas, e o projeto prevê que ao final deste ano (2011) sejam digitalizadas mais 75 mil páginas, totalizando 255 mil páginas digitalizadas no acervo. A principal vantagem na digitalização das obras raras é a questão da preservação tanto digital quanto física do acervo. Já a desvantagem seria o custo de armazenamento dos objetos digitais e o trabalho elevado para se construir um suporte de armazenamento e tráfego de rede adequados. Pois como foi informado, ao final do ano serão digitalizados 3 TB de tamanho em arquivos digitalizados, portanto é preciso todo um suporte adequado para armazenar todos esses arquivos e também fornecer ao usuário um tráfego de rede eficiente para *download* de arquivos. Foi informado que a biblioteca começou a digitalizar o acervo pelo mesmo motivo apresentado neste trabalho de monografia, ou seja, a falta de divulgação

causada pela restrição das obras raras, como resultado de um cuidado excessivo por conta da fragilidade e do grande valor do acervo. Como resolução para esse problema, foi feita a digitalização das obras raras e a sua disponibilização em biblioteca digital para aumentar o acesso, a segurança e a preservação tanto física quanto digital das mesmas. Então, a digitalização das obras raras contribuiu tanto para a divulgação e segurança do acervo e para a preservação física e digital da coleção, pois de acordo com o próprio projeto de digitalização da biblioteca é afirmado que:

Atualmente este acervo é consultado apenas localmente com a supervisão de funcionários da Biblioteca do Senado, pois corre o risco de ser danificado pelo próprio manuseio. A digitalização deste acervo vai permitir que as obras sejam consultadas pela internet, sem o risco de danificar o original, pois estarão disponíveis para os usuários por meio de arquivo de imagem. (BRASIL, SENADO FEDERAL, 2006)

Não é realizado um treinamento para a digitalização das obras raras, pois a biblioteca contrata anualmente, por meio de licitação, uma empresa terceirizada para realizar o trabalho, em que a mesma fornece todos os equipamentos, inclusive o scanner planetário Copibook HD I2S (ver figura 6, p.55) utilizado para a digitalização das obras raras, e funcionários capacitados para realizar essa digitalização. A prioridade estabelecida no momento da digitalização se dá pela raridade da obra de acordo com os critérios adotados pela biblioteca.

Dentre tantos fatores positivos citados, deu-se ênfase principalmente à preservação digital do acervo, pois como foi afirmado, a biblioteca tem uma preocupação em preservar o seu acervo em formato eletrônico para décadas e até mesmo séculos futuros, o que acarreta uma preocupação na armazenagem. Pois existe preocupação também com a não obsolescência de seus suportes, ou seja, para que suportes futuros possam decifrar com perfeição os arquivos atuais.

O acesso aos arquivos da biblioteca digital de obras raras é livre, qualquer usuário pode acessar sem necessidade de senha ou cadastro no site. Em relação à cooperação entre bibliotecas para troca de arquivos digitais, não é feito nenhum trabalho deste tipo ainda.

Não é realizado na biblioteca nenhum tipo de marketing no setor de obras raras, mesmo sabendo da falta de divulgação do acervo. Portanto, o intuito da biblioteca é promover a informação rara através do site da instituição. Como foi

afirmado, o marketing em obras raras está ligado principalmente à política institucional, ou seja, há uma preocupação da instituição em preservar o seu acervo em ambiente digital. Porém ainda não há uma igual preocupação quanto à divulgação do mesmo.

Em relação à segurança, esta foi aumentada consideravelmente porque o acervo foi disponibilizado em ambiente digital, diminuindo assim sua exposição física e possíveis extravios.

Em relação aos usuários, a maioria desconhece a existência tanto do acervo físico como digital de obras raras, devido a pouca divulgação que existe no setor. Para a consulta ao acervo raro, o usuário só pode acessar o acervo físico com a supervisão de um bibliotecário e com os equipamentos adequados para um manuseio correto da obra e para um cuidado necessário à própria saúde do usuário. Em relação ao perfil do usuário, este ainda não foi mudado consideravelmente, pois como a digitalização das obras raras é um projeto recente, ainda não houve o tempo necessário para que mudasse a sua visão quanto a esse acervo digital. Porém o acesso às obras raras aumentou consideravelmente por meio da disponibilização em biblioteca digital.



**Figura 3.** Estantes deslizantes do acervo do Senado



**Figura 4.** Obras Raras (Biblioteca do Senado)

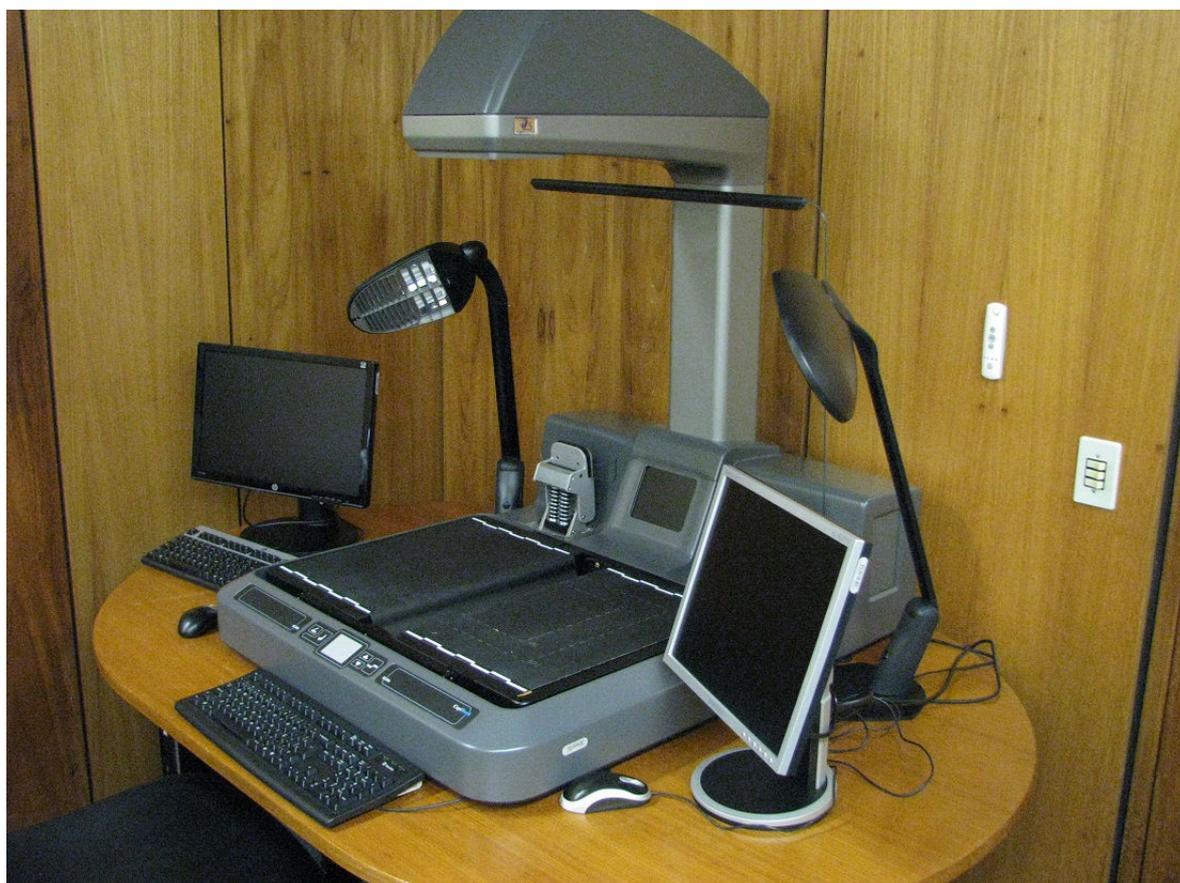
### **5.3 Equipamento utilizado para a digitalização das obras raras**

O scanner planetário Copibook HD I2S é o equipamento adequado utilizado nas duas instituições para a digitalização de obras raras. Pois ele oferece uma variedade de vantagens e cuidados na digitalização desses documentos. Este equipamento digitaliza documentos até o formato A2, no modo monocromático, tons de cinza e colorido. Não possui incidência de luz diretamente no papel, podendo processar a digitalização com a luz ambiente de um escritório, por exemplo. Ele opera livre da incidência de emissão de raios ultravioleta (UV) e infravermelho (IR), protegendo os materiais raros de sua fragilidade.

Possui uma facilidade extrema de operação, com funções automáticas, como, a detecção automática de formato, de resolução, de foco, de tempo de exposição, e de correção de luz. Entre outras funcionalidades como início automático da digitalização (sem que o operador aperte qualquer botão), abertura

automática do vidro nivelador das faces dos documentos ao final de cada digitalização, remoção automática dos dedos do operador quando segura o documento. Possui também uma das principais vantagens para o documento raro, que é o compensador de lombadas motorizado, função que protege cuidadosamente a obra rara de danos no momento da digitalização. Tem a opção de inserir um monitor ao scanner para melhor visualização da imagem no momento da digitalização. Possui tecnologia avançada para organizar e corrigir possíveis erros que dificultem a visualização do arquivo digitalizado, como linhas tremidas e páginas tortas. Mas sempre mantendo a originalidade da obra.

(RFS DIGITALIZAÇÕES LTDA, sd).



**Figura 5.** Scanner planetário Copibook HD I2S do STF



**Figura 6.** Scanner planetário Copibook HD I2S do Senado



**Figura 7.** Demonstração de livro sendo digitalizado

#### **5.4 Análise das entrevistas das bibliotecas**

Através das duas entrevistas aplicadas nas bibliotecas do Senado e do STF, pode-se perceber que cada biblioteca tem o foco diferente no que se refere à digitalização de Obras Raras. A biblioteca Ministro Nunes Victor Leal do Supremo Tribunal Federal, após a digitalização e disponibilização dos arquivos em biblioteca digital, tem o seu foco principalmente voltado para a divulgação do acervo, para que as informações do acervo cheguem ao conhecimento de seus usuários por meio do ambiente digital. Já a biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, através do processo de digitalização, tem o seu foco voltado principalmente para a preservação tanto física como digital das obras raras, visando a integridade dos documentos físicos do acervo e a disponibilização digital dos arquivos digitais por muitos anos em sua rede.

Em relação ao acervo físico, as duas bibliotecas são bibliotecas especializadas e focadas principalmente na área de Direito, mas possuindo assuntos

em diversas áreas do conhecimento. Os entrevistados sugeriram que o aumento do acesso ao acervo seja feito pela divulgação dos serviços e produtos da biblioteca no site da instituição, o que dessa forma aumentaria também um maior conhecimento sobre o setor de obras raras, atualmente desconhecido pela maioria dos usuários das duas bibliotecas.

As duas bibliotecas possuem o acervo digitalizado em parte, sendo que na biblioteca do STF é feito o treinamento dos próprios funcionários para a digitalização do acervo raro e ela possui o equipamento adequado para o trabalho, o que no final das contas diminui os gastos. Já a biblioteca do Senado requer o uso do trabalho de uma empresa terceirizada, selecionada por meio de licitação para o trabalho por contrato anual. Essa mesma empresa traz todo o equipamento adequado para a digitalização, o que no final das contas dificulta o andamento no processo do trabalho, pois a cada ano tem que ser feito uma renovação de contrato e toda uma instalação de novos equipamentos. Os formatos de arquivos utilizados nas duas bibliotecas são os mesmos: o formato TIFF para o armazenamento do arquivo mestre, que possibilita uma maior resolução e profundidade de *bits*, e os arquivos PDF e JPEG para a apresentação na Internet, facilitando a transmissão de dados pela rede.

Coincidentemente, no mesmo ano (2007) foram criadas as duas bibliotecas digitais do STF e Senado, que passaram a ter seus acervos com acesso livre para qualquer usuário da Internet. As duas bibliotecas não fazem parte de nenhum tipo de cooperação entre bibliotecas visando o intercâmbio de informações digitalizadas de obras raras. Isso é um prejuízo não só em termos de desperdício de trabalho nas duas instituições, como também à disseminação de informação.

Na entrevista das duas bibliotecas, foi afirmado que o objetivo principal da digitalização não estava ligado à segurança das obras raras, porém após o processo de digitalização o aumento da segurança do acervo físico foi assegurado de forma involuntária, e este foi mais um benefício em todo esse processo de melhoria nos acervos das duas bibliotecas.

Nas duas instituições foi afirmado que os usuários desconhecem tanto o setor de obras raras, tanto em seu acervo físico quanto digital, o que deixou clara a falta de divulgação nas duas bibliotecas, e a necessidade de um projeto de marketing adequado ao setor. Porém, pode-se constatar que houve mudança de

perfil dos usuários nas duas instituições, porém como a digitalização ainda está em processo, essa mudança de perfil do usuário ainda não está tão nítida.

O que se pode constatar ao final das duas entrevistas é que ambas as instituições começaram a digitalizar seus acervos de obras raras recentemente e ainda não possuem uma política ou programa de digitalização do acervo raro. Por isso possuem um acervo digitalizado muito incipiente, o que não possibilita ainda uma divulgação em ambiente digital adequada para os usuários, pois buscam ainda o aperfeiçoamento dos serviços para atingirem essas metas.

## 6 CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura feita na área de Marketing da Informação, Obras Raras, Biblioteca Digital, Digitalização e Preservação de Documentos, pode-se perceber que não existe algo publicado especificamente com a interligação de todos esses assuntos na literatura da área, ou seja, não existem trabalhos específicos sobre o marketing em obras raras com o uso da digitalização e disponibilização em biblioteca digital. São poucos os trabalhos publicados sobre o tema, sendo que estes referem-se a assuntos que geram o processo do marketing em obras raras com o uso da tecnologia, como a digitalização de documentos raros e a disponibilização em bibliotecas digitais. Todos esses temas são tratados separadamente ou com pouca interação em trabalhos acadêmicos da área. Porém o objetivo deste trabalho foi demonstrar os benefícios que o marketing em obras raras produz com o uso da tecnologia.

A técnica de marketing da informação aliado ao serviço da biblioteca digital com o produto obras raras digitalizadas é uma resolução para toda a problemática exposta no começo deste trabalho. Pois só assim os serviços se complementam, formando um objetivo comum, satisfazendo o usuário no acesso, dando mais segurança e preservação ao acervo, disseminando a informação de forma eficiente e divulgando o serviço de forma eficaz.

Ao final das duas entrevistas, foi indiscutível a questão do marketing nas obras raras através da digitalização e a disponibilização na biblioteca digital através dos sites de suas instituições. Pois o que os entrevistados puderam perceber junto com a conclusão desta pesquisa é que, a digitalização de documentos dentro da área da biblioteconomia é uma forma de marketing da informação. Pois o processo de digitalização e a disponibilização desse processo em rede fazem com que a informação seja promovida de forma eficaz aos usuários de suas bibliotecas. Pois disponibiliza um serviço benéfico para os usuários daquelas instituições de forma eficiente, divulgando a informação de forma positiva para a instituição.

Diante de todo esse processo de digitalização e marketing das obras raras, outro benefício é citado, decorrente da promoção deste serviço, que é o aumento do

acesso às obras raras. Através da digitalização e disponibilização destes arquivos em biblioteca digital, qualquer usuário do mundo que possua um computador que esteja conectado à Internet pode acessar os sites das duas instituições e consultar, imprimir ou salvar as obras raras em sua máquina para uso pessoal. Excluindo a necessidade de se locomover até as instituições físicas localizadas em Brasília para estes serviços, o que dificultaria o acesso. Este é um processo que resulta na solução do problema inicial desta pesquisa, que é a questão da restrição às obras raras por causa da preservação e segurança do acervo físico. Portanto, com a utilização de pesquisa bibliográfica, e da pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas nas bibliotecas do Senado e do STF, o marketing em obras raras baseado no uso da tecnologia é visto ao final desta pesquisa como a solução para a resolução do problema de pesquisa exposto no início deste trabalho.

## 7 REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação eletrônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 226-232, maio/ago. 1994.

\_\_\_\_\_. Marketing e gerência de biblioteca. In: SILVEIRA, Amélia; AMARAL, Sueli Angélica do (Comp.). **Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros**. Brasília: IBICT, SENAI, 1993. p. 315-324.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

BARNES AND NOBLES. Disponível em: <<http://www.barnesandnoble.com/u/What-Makes-a-Book-Rare-Collectible/379002155/?cids2Pid=33203>>. Acesso em: 2 dez. 2010.

BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 564 p.

BRASIL. SENADO FEDERAL. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/biblioteca>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. SENADO FEDERAL. **Relatório final**: projeto de biblioteca digital do Senado Federal: BDSF. Brasília: SF, 2006. Disponível em: <[http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/81937/3/Relatorio\\_BDSF\\_.pdf](http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/81937/3/Relatorio_BDSF_.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2011.

BRASIL. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Biblioteca Victor Nunes Leal. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=bibliotecaConsultaAcervoStf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Obra rara**: critérios para definição. São Paulo, 1992.

CORDEIRO, Leny. O livro como raridade. **Arte Hoje**, Rio de Janeiro, v.1, n.7, p.8-12, jan. 1978.

CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIEMER, Vanessa Maria Almeida; BRAGA, Paula Dantas. **Digitalização de obras raras**: estudo comparativo do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal. Monografia (graduação), Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2010.

FALCÃO, Maicon. **Tutorial de digitalização dirigido ao uso do processo eletrônico**. Vara do juizado especial federal cível de Pelotas. Pelotas/RS: [20--]. Disponível em: <<https://eproc.jfsc.jus.br/eproc/manuais/digitalizacao.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

KOTLER, P. ; BLOOM, P. N. **Marketing para serviços profissionais**. São Paulo: Atlas, 1988.

KOTLER, Philip.; LEVY, Sidney. Broadening the Concept of Marketing. **Journal of Marketing**, v.33, p. 10-15, jan., 1969.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **E-marketing**: o marketing na Internet com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003. 359 p.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**. 1998. 93 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

MASUDA, Y. **A sociedade da informação**. Rio de Janeiro : Ed. Rio, 1982.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

NASCIMENTO, A. C. A. A. et al. **Guia para digitalização de documentos**: versão 2.0. Brasília: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <<http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

NATHANSON, David; VOGT-O'CONNOR, Diane. **What makes a book rare?: conserve o Gram**. Washington: [s.n.], 1993. Disponível em: <[www.cr.nps.gov/museum/publications/conserveogram/19-01.pdf](http://www.cr.nps.gov/museum/publications/conserveogram/19-01.pdf)>

OTTONI, Heloisa Maria. Bases do marketing para unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.2, 1995.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.67-76, jan./jun. 2008.

RFS DIGITALIZAÇÕES LTDA. **CopiBook** . sd: I2S Digibook, Innovate Image Solutions, sd. Disponível em: <[http://www.rfs.pt/pt/Main/Digitalizacao/Scanners\\_Planetarios/Catalogos/i2S\\_Copibook.pdf](http://www.rfs.pt/pt/Main/Digitalizacao/Scanners_Planetarios/Catalogos/i2S_Copibook.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2011.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 25 out. 2011.

SILVEIRA, Amélia. Marketing em sistemas de informação: visão geral. **Ci. Inf.**, Brasília, 45-52, jan./jun. 1986.

ST. CLAIR, G. Getting noticed. **One Person Library**, v.12, n.11, p. 1-14, mar. 1996.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet De Lemos, 2008. xvi, 378 p.

**ANEXO A – Questionário aplicado às bibliotecas do STF e Senado**

## →ACERVO FÍSICO

- 1) Qual o número de obras raras existentes em sua biblioteca?
  
- 2) Quais os tipos de coleção que compõem o acervo de obras raras?  
 História  
 Direito  
 Arte  
 Literatura  
 Filosofia
  
- 3) O que você sugere para que o acesso ao setor de obras raras aumente?

## → DIGITALIZAÇÃO

- 4) O acervo é digitalizado?  
 Sim  
 Não  
 No todo  
 Em parte
  
- 5) Você vê alguma vantagem ou desvantagem em um acervo que não seja digitalizado? Se sim, quais?
  
- 6) Por que a biblioteca começou a digitalizar suas obras?
  
- 7) Você acredita que em sua biblioteca a digitalização de obras raras contribui mais para:  
 Preservação física da coleção  
 Divulgação do acervo  
 Segurança do acervo

8) Há algum tipo de treinamento para os funcionários digitalizarem as obras?

Sim

Não

9) Como é feita a digitalização?

10) Existe prioridade para algum tipo de material na hora da digitalização?

Sim

Não

11) Se sim, como é estabelecida essa prioridade?

12) Qual o formato de arquivo é utilizado para a digitalização?

13) A digitalização foi positiva para a biblioteca? Cite as vantagens e as desvantagens, se houver.

→ BIBLIOTECA DIGITAL

14) Como foi criada a biblioteca digital de obras raras?

15) Qualquer usuário externo pode consultar o acervo raro digital? Precisa de alguma senha para acesso?

→ COOPERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECAS

16) Você conhece algum trabalho de cooperação entre bibliotecas para a digitalização de obras raras?

Sim

Não

17) Se sua resposta foi sim, a sua biblioteca participa desse grupo?

→ MARKETING

18) Você acredita que com a disponibilização do acervo raro em ambiente digital, melhorou a divulgação deste acervo?

19) É feito algum tipo de marketing no setor de obras raras?

Sim

Não

20) Se respondeu afirmativamente a pergunta anterior, qual o tipo de marketing adotado?

21) Você acredita que o marketing das obras raras está principalmente ligado a:

Política institucional

Recursos humanos

Recursos tecnológicos

Recursos financeiros

→ SEGURANÇA

22) Depois da digitalização, você acredita que a segurança no setor aumentou?

Sim

Não

23) Qual a relação que você observa entre a digitalização de obras raras e a segurança das fontes primárias?

→ USUÁRIO

24) Qual a frequência mensal de visitas ao setor de obras raras?

25) Você acredita que a maioria dos usuários da biblioteca sabe da existência do setor de obras raras?

26) Qualquer usuário externo pode consultar o acervo raro físico? Como é feita a consulta?

27) Houve mudança no perfil do usuário em decorrência da digitalização das obras raras?

Sim

Não

28) ...Aumentou o acesso?

Sim

Não

29) Em sua opinião, qual a importância do acervo raro para o usuário da biblioteca?